

AJUDANDO A MELHORAR O CLIMA

VANTAGENS DA AGRICULTURA
DE BAIXO CARBONO



Contrato IABS/BID C0049-17

PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

REALIZAÇÃO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

Embaixada do Reino Unido no Brasil

Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido – Defra

APOIO TÉCNICO

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Banco do Brasil – BB

IMPLEMENTAÇÃO

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS

AJUDANDO A MELHORAR O CLIMA

VANTAGENS DA AGRICULTURA
DE BAIXO CARBONO

Autoras: Gabriela Litre e Melissa Curi



Brasília-DF, 2018

AUTORAS

Gabriela Litre e Melissa Curi

REVISÃO TÉCNICA

Marcel Bursztyn (CDS/UnB)

COLABORADORES

Luís Tadeu Assad (IABS)

Mariana Vilar (BID)

Mariana Parra (BID)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Flávio Silva Ramos (Editora IABS)

ILUSTRAÇÕES

Jean Galvão

DIAGRAMAÇÃO

Javiera de la Fuente Castellón

1a edição

Ajudando a melhorar o clima: vantagens da agricultura de baixo carbono.
Gabriela Litre e Melissa Curi (autoras). Editora IABS, Brasília-DF, Brasil – 2018.

ISBN 978-85-64478-68-8
40 p.

1. Mudanças Climáticas. 2. Agricultura Familiar. 3. Projeto Rural Sustentável.
I. Título. II. Editora IABS.

CDU: 631.1

PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

Olá, gente, eu sou a Laura e trabalho no Projeto Rural Sustentável. Eu e o Geraldo, que é Agente de Assistência Técnica (ATEC) do Projeto...

Olá!

...vamos explicar para vocês o que é o Projeto e para que serve.

Isso mesmo!

Queremos que os produtores conheçam direitinho o Projeto para que possam participar e, assim, melhorar a sua produção e ajudar a cuidar melhor da floresta, dos rios, das plantas e dos animais.

Como vocês já devem ter visto nos noticiários, tem muita gente falando que o clima está mudando e que isso pode atrapalhar a produção rural e o modo de vida das famílias do campo.



Pensando nisso, algumas organizações, preocupadas com os produtores e produtoras rurais e com o meio ambiente, resolveram criar o **Projeto Rural Sustentável**.



**RURAL
SUSTENTÁVEL**



A ideia do **Projeto** é apresentar para os pequenos e médios produtores rurais da região da Amazônia e da Mata Atlântica melhores formas de trabalhar a terra e de cuidar do gado.



Quando o produtor começa a trabalhar de um jeito bom pra ele e para a natureza, todo mundo sai ganhando.

A qualidade de vida melhora e ele começa a ter novas fontes de renda, que duram por mais tempo (quer dizer, são mais sustentáveis).





E o mais legal é que os produtores não estão sozinhos para produzir mais e melhor.

O Projeto Rural Sustentável oferece apoio financeiro e técnico.

Eu, por exemplo, que sou técnico do Projeto, acompanho vários produtores rurais no planejamento e na execução da tecnologia.



Essa cartilha foi criada para que vocês conheçam melhor as oportunidades oferecidas pelo Projeto Rural Sustentável.

As histórias apresentadas nasceram das experiências de produtores e produtoras rurais da **Amazônia e da Mata Atlântica** que, assim como vocês, também estão querendo entender o Projeto e conhecer as novidades para cuidar melhor da propriedade e da natureza.

ESTAMOS JUNTOS! PODEM CONFIAR!

PERSONAGENS



Laura do Projeto
Rural Sustentável.

PERSONAGENS BIOMA AMAZÔNICO:

Seu Manoel:
pequeno
produtor rural



Dona Jandira:
esposa do seu
Manoel, que vende
castanha na feira.



Marialice: filha
de 16 anos do
Seu Manoel e
Dona Jandira.



Geraldo:
Técnico ATEC



PERSONAGENS BIOMA MATA ATLÂNTICA:

Seu João:
Produtor rural,
descendente de
italianos. Herdou
o lote dos
bisavós.



Júnior: Filho
do João que
está estudando
Agronomia na
universidade.
Pretende continuar
trabalhando na
propriedade da
família.



Eduardo: Técnico
ATEC e padrinho
do Júnior.



Seu Valdivino:
Vizinho que tem
uma Unidade
Demonstrativa.



AJUDANDO A MELHORAR O CLIMA

VANTAGENS DA
AGRICULTURA DE
BAIXO CARBONO













MATA ATLÂNTICA







MITOS E RESPOSTAS



O QUE É ESSE EFEITO ESTUFA?

É o aquecimento da Terra que acontece quando emitimos gases para atmosfera por meio de queimadas, uso de combustíveis fósseis, produção de lixo e dejetos domésticos, industriais etc.

E com o aumento da temperatura, as precipitações mudam: chove demais, não chove nada ou chove fora de época. Por isso, o Projeto Rural Sustentável propõe tecnologias para uma agricultura de baixo carbono. O gás carbônico é um dos gases que mais provoca aumento no efeito estufa.

Com a liberação desse gás na atmosfera, as temperaturas ficam mais altas, provocando uma diminuição de muitas culturas importantes para a agricultura familiar, como o milho e o feijão. Por isso, é importante trabalhar a terra de um jeito que melhore a produção e que também preserve a natureza.



Precisamos fazer com que o Seu João e o Seu Manoel derrubem mitos, que não os deixam mudar e melhorar. Vamos ver como pensam alguns produtores e o que pode ser mudado?

Vamos entender o que é a Agricultura de Baixo Carbono e como ela pode ajudar os agricultores, cuidando do clima e da produção?



MITO:

Ninguém se importa realmente com o pequeno e médio produtor rural. Só falam de respeitar o ambiente e de cuidar do clima, mas e a nossa subsistência? Como vou gerar renda se não posso mexer no mato?



RESPOSTA:

Os pequenos produtores rurais e suas famílias não estão sozinhos. O **Projeto Rural Sustentável** pode ajudar para que essa mudança na forma de uso da terra aconteça.

O **Projeto** propõe respeitar o produtor, sua família, o clima e a natureza. Todos em harmonia. Mas é necessário que os produtores rurais estejam atentos e abertos às novidades, como as possibilidades de uso de novas tecnologias e práticas de produção agropecuária que respeitam a lavoura, e também a floresta.





Parece que a gente pode receber ajuda do **Projeto Rural Sustentável** para proteger a natureza. Mas a gente tem que colaborar. Vou conversar com o Geraldo. Ele me convidou outro dia para ir em um "Dia de Campo" em uma tal de **Unidade Demonstrativa...**

Eu até caçoei e falei para ele: "dia de campo são todos os dias para mim"! Mas agora acho que vou aceitar o convite



MITO:

Somente a agricultura convencional, de grande escala, emite gases de efeito estufa que pioram o clima. Os agricultores pequenos e médios quase não geram ar poluído. Então, não precisam se preocupar.



RESPOSTA:

De modo geral, a adubação orgânica usada pelos pequenos e médios produtores rurais emite menos gases de efeito estufa do que a agricultura convencional, que, via de regra, usa adubo mineral. Porém, o efeito estufa não é produzido somente pelo tipo de adubação usada no solo.

Um dos grandes responsáveis é o desmatamento, prática realizada tanto pelos grandes produtores rurais, como pelos pequenos e médios. Por isso, de um jeito ou de outro, todos são responsáveis pelas mudanças do clima.



MITO:

Não fiz universidade e esse assunto tem muita palavra complicada, não dá para entender tanta coisa nova, nem para arriscar em tecnologias de baixo carbono que podem dar errado.



RESPOSTA:

O Projeto Rural Sustentável oferece aos produtores rurais e à comunidade envolvida informação simples, clara e fácil de ser usada na roça. Só é necessário reservar um tempinho para participar das atividades de formação e assistência técnica.



Eles ensinam na prática como implementar a técnica e mostram os benefícios destes processos. Participando do “Dia de Campo” em uma **Unidade Demonstrativa**, o produtor aprende como fazer e para que fazer. Vendo como outros produtores estão se beneficiando, ele perde o medo de inovar.

MATA ATLÂNTICA

Valdivino, então eu vou ter que voltar para a escola? Você acha que um professor vai me ensinar como mexer com a terra que trabalho desde que eu era menino?

Não, João. Você não tem que voltar para a escola. Eu também não precisei voltar! Vem tomar um café que eu vou te mostrar o que estamos fazendo aqui, com o apoio da equipe do Projeto Rural Sustentável.

Na mesma terra de sempre, estou produzindo muito mais, pois agora eu implantei tecnologias de agricultura de baixo carbono. Não preciso desmatar, nem queimar escondido e nem botar a vaca em cima da árvore por falta de espaço.

Só mudei o jeito de trabalhar a terra, usando técnicas de recuperação de pastagens degradadas, integração lavoura-pecuária-floresta e manejo de florestas comerciais.



Eita! Olhe quanta palavra complicada que o Valdivino fala agora! Avisei que tinha que voltar na escola para entender isso!

João, aprendi com o Eduardo que "degradado" quer dizer gasto, maltratado.

Olá, pessoal!



O meu solo estava degradado, como o seu está agora, porque era uma área desmatada e depois enchemos de boi. Sem contar as queimadas que você e eu fizemos, né?



Com todo este histórico de maus tratos, a terra já não estava mais produzindo alimento para os animais, não tinha mais capim.

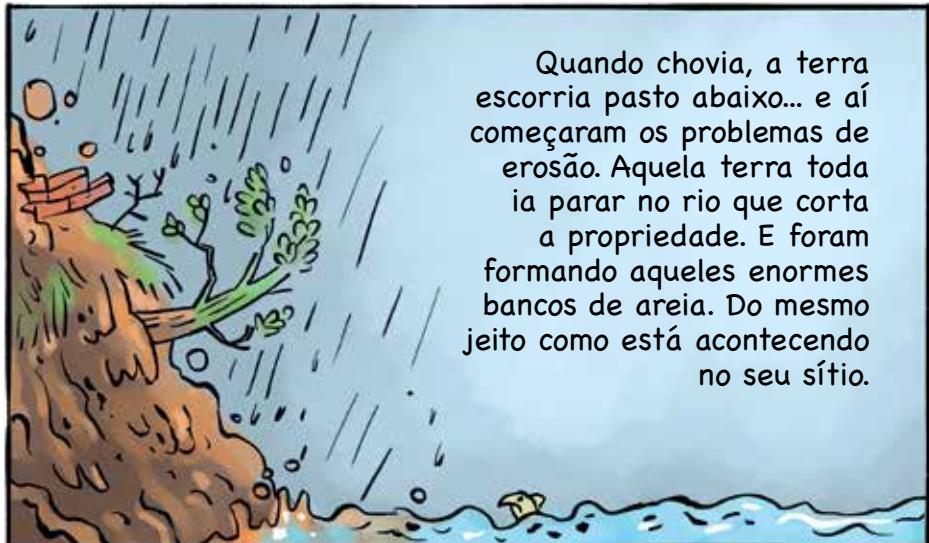
O solo foi ficando compactado, onde nem mais uma semente germinaria...



Isso, sem contar as áreas mais inclinadas na propriedade que começaram a perder terra boa...



Quando chovia, a terra escorria para baixo... e aí começaram os problemas de erosão. Aquela terra toda ia parar no rio que corta a propriedade. E foram formando aqueles enormes bancos de areia. Do mesmo jeito como está acontecendo no seu sítio.



Para parar o problema, a primeira coisa que a gente fez aqui foi entender o que causou a degradação.

No caso do Seu Valdivino, a primeira coisa que a gente viu que precisava fazer era recuperar a pastagem e, para isso, a gente teve que começar recuperando o solo.



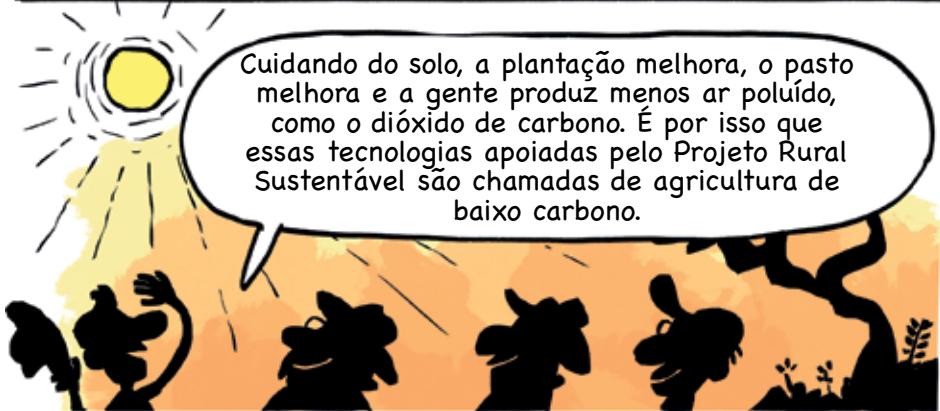
Vimos, também, que o solo tem uma capacidade limitada de produzir alimento para o gado e que não podíamos colocar animais demais na área. E começamos, então, a manejar os animais dentro da fazenda, mantendo sempre pequenas áreas de pastagem em descanso (para o capim crescer) e outras áreas com animais.



Usando essa técnica, que o Eduardo me disse que se chama manejo rotacionado da pastagem, a terra foi recuperando, o pasto foi crescendo de novo e eu fui controlando as ervas daninhas. E até o estrume a gente começou a usar para fazer adubo orgânico. Aí eu perdi o medo de errar, João. Eu vi que podia dar certo!



Cuidando do solo, a plantação melhora, o pasto melhora e a gente produz menos ar poluído, como o dióxido de carbono. É por isso que essas tecnologias apoiadas pelo Projeto Rural Sustentável são chamadas de agricultura de baixo carbono.



Esse meu afilhado é nota 10! É isso mesmo, Júnior. Com uma agricultura de baixo carbono podemos recuperar uma área degradada e torná-la produtiva novamente.

Desse jeito, estamos cuidando do clima, da natureza e da nossa produção.



Achei tudo bonito. Mas como é que eu vou plantar árvores na minha terra? Já não tenho espaço para mais nada no sítio. Agora com os netos, preciso dividir a terra com os filhos.

Mais gente para comer e menos terra para produzir. Plantar árvore para fazer sombra?



João, amigo, eu pensava a mesma coisa... que árvore atrapalha a produção. Até que entendi que eu estava errado.

Árvore serve para muito mais do que sombra e lenha. Se a gente plantar direito, podem ser as melhores amigas da plantação e do gado!



MITO:

Não dá para plantar em lotes tão pequenos que rendem cada vez menos. Tem que aumentar a área, desmatando e queimando, para conseguir sobreviver e crescer.



RESPOSTA:

O modelo de derrubada e de queima para abertura de novas áreas precisa urgentemente ser deixado para trás. Com as dicas dos técnicos e a troca de experiências com outros produtores, é possível reutilizar e aumentar a produção por unidade de área (hectare) nos espaços existentes, usando técnicas de produção racionais e mais sustentáveis.



Para isso, é importante fazer o planejamento da atividade produtiva, a escolha certa das espécies que vão plantar, e seguir direitinho as recomendações para que a produção seja bem sucedida.

DIA DE CAMPO - MÃOS À OBRA

EM UMA UNIDADE DEMONSTRATIVA...

Hoje, nós vamos ver aqui um jeito de produzir que ajuda a lutar contra a mudança do clima e produzir mais e melhor.

Essa técnica se chama **Integração Lavoura-Pecuária-Floresta**, que segue o mesmo modelo do **Sistema Agroflorestal (SAF)**.

Filha, você tá entendendo alguma coisa? Eu sei bastante de gado e de plantação, mas inventam cada coisa...

Pai, não é invenção não... O Geraldo está querendo dizer que não precisamos abrir mais terra para conseguir produzir. Já temos espaço para tudo.

É só saber organizar. Podemos trabalhar junto a plantação, a criação de gado e a floresta, né, Geraldo?



E quanto tempo vai demorar para ter essa floresta bonita de novo no meu sítio? Vou ter bisnetos nessa época!

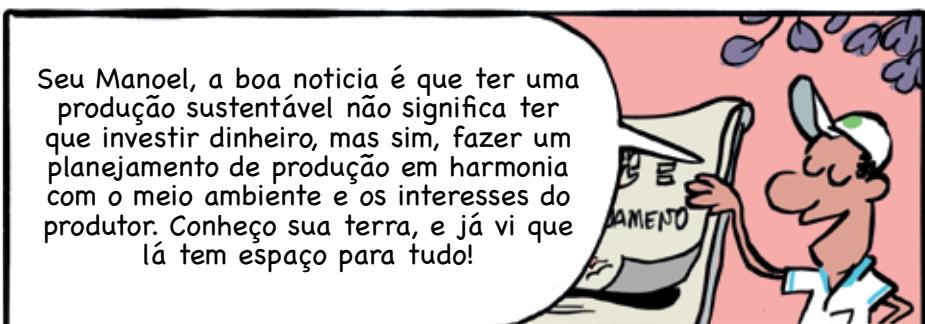
A senhora está certa, Dona Jandira! Não dá para esperar muitos anos.

Por isso, solucionamos esse problema plantando árvores de crescimento rápido. Mas tem que ficar de olho e proteger para que o gado não mate as mudinhas durante o crescimento.

... e também tem que adubar direitinho, não deixar formigas cortadeiras na área.

E, caso não chova logo após o plantio, é importante fazer uma irrigação para sobrevivência das mudas.

E o feijão? Não podia ser outra planta?



E por que só estou sabendo de tudo isso agora?

O maior problema que o pequeno e médio produtor rural enfrenta para aplicar técnicas novas e sustentáveis na sua propriedade é a falta de informação transparente.

A melhor solução é conversar com vizinhos de confiança, que tiveram sucesso na região, e com técnicos de extensão rural que tenham experiência com agricultores familiares.



De modo geral, os produtores já têm tudo o que precisam para começar a trabalhar a terra de um jeito diferente. Só precisam receber informações claras e bons incentivos técnicos para confiar nos benefícios da mudança.



GLOSSÁRIO



UNIDADE DEMONSTRATIVA (UD)

Área de uma propriedade rural onde já está estabelecida uma ou mais dentre as quatro tecnologias apoiadas pelo Projeto Rural Sustentável. As UD servirão como referência para orientar os(as) participantes dos Dias de Campo - DC sobre as tecnologias de baixo carbono e gestão da propriedade.



DIA DE CAMPO

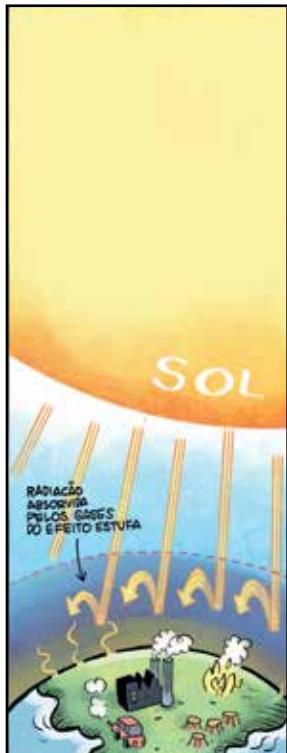
Visita de produtores(as) rurais técnicos(as) e interessados(as) a uma Unidade Demonstrativa, para apresentar casos de sucesso, capacitar os(as) participantes na implantação de tecnologias de baixo carbono em propriedades rurais e incentivar a disseminação de práticas sustentáveis de produção e conservação.



GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

São gases com capacidade de retenção de calor na atmosfera (como se fossem o vidro de uma estufa), que causam impacto no balanço de radiação solar do Planeta, tendendo ao aquecimento da superfície da Terra. Os principais GEE são: Dióxido de Carbono (CO₂), Metano (CH₄), Óxido Nitroso (N₂O), Clorofluorcarbonos (CFCs), Hidrofluorcarbonos (HFCs), Perfluorcarbonos (PFCs), Hexafluoreto de enxofre (SF₆).

A intensificação da queima de combustíveis fósseis (como petróleo, gasolina, diesel e carvão mineral), o desmatamento, a drenagem de pântanos, as fertilizações nitrogenadas ineficientes, as queimadas e o preparo intensivo do solo, dentre outras atividades humanas, têm aumentado as emissões dos GEE na atmosfera (principalmente o CO₂). Esse aumento das emissões dos GEE provoca o aprisionamento do calor no Planeta Terra durante um longo período de tempo, com noites e invernos mais quentes e o derretimento de geleiras, por exemplo.



EFEITO ESTUFA

É um fenômeno natural e essencial à vida, que preserva a temperatura do planeta terra por meio de uma camada de gases atmosféricos (como os vidros de uma estufa), principalmente dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O). Ele se torna um problema quando a concentração desses gases fica muito alta. Atualmente, temos a maior concentração dos últimos 800 mil anos, por conta principalmente da queima de combustíveis fósseis, que ocorre quando desmatamos e botamos fogo nas vegetações.

AQUECIMENTO GLOBAL

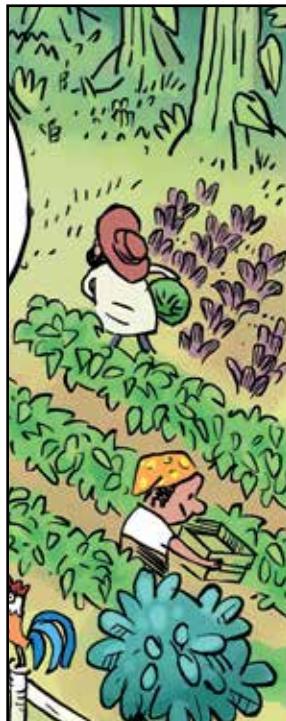
O aumento da concentração de gases de efeito estufa (GEE) pela ação do ser humano já fez com que a temperatura média do planeta, desde 1850, subisse 0,85°C. Os estudos que fazem projeções futuras mostram que, no melhor cenário, mesmo que se reduzam os níveis de emissões de gases, o aumento da temperatura vai chegar a 1,5°C até 2100. No pior cenário, vai ser de + 3,7°C.



TEMPO E CLIMA

O tempo é uma condição da atmosfera em um local determinado e em um curto período. Já o clima, refere-se ao padrão de comportamento do tempo em uma área mais ampla e em um período mais longo.

IPCC. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) é um grupo formado por cientistas de todo mundo que avaliam o conhecimento científico gerado sobre o tema. Foi formado em 1988 pela Organização das Nações Unidas com o objetivo de “avaliar a magnitude, o tempo e o potencial de impacto ambiental e socioeconômico das mudanças climáticas e estratégias de resposta realistas”. O IPCC publica relatórios e recomendações para que as decisões sobre como se adaptar e mitigar as mudanças climáticas estejam bem informadas.



AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO (ABC)

São as ações que ajudam a diminuir as emissões de gases de efeito estufa provocadas pela agropecuária.

PLANO ABC

O Plano ABC, oficialmente denominado “Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura”, é um dos planos setoriais estabelecidos em conformidade com a Política Nacional sobre Mudança do Clima, como parte da estratégia do Estado brasileiro na mitigação da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e no combate ao Aquecimento Global.

A sigla “ABC” vem da união das iniciais das palavras “Agricultura de Baixo Carbono”. O Plano ABC é uma política pública composta de um conjunto de ações que visam promover a ampliação da adoção de algumas tecnologias agropecuárias sustentáveis com alto potencial de mitigação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Estas tecnologias são: Recuperação de Pastagens Degradadas, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), Sistema Plantio Direto (SPD), Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), Florestas Plantadas e Tratamento de Dejetos Animais.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

São transformações no estado do clima que podem ser identificadas na média e/ou na variação das suas propriedades, como temperatura e chuvas, e que persistem durante um longo período de tempo, tipicamente décadas ou mais. A mudança climática pode ser causada por processos internos naturais ou por forças externas, como modulações dos ciclos solares, erupções vulcânicas e por causas antropogênicas (resultado da ação do ser humano), como desmatamento, queimadas e uso de combustíveis fósseis.



TECNOLOGIAS PARA AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO

Existem alguns processos e práticas agrícolas que aumentam as emissões de gases de efeito estufa, como, por exemplo: mudança do uso da terra, desmatamento, queima da biomassa, erosão do solo, superpastejo, degradação de pastagens, mecanização do solo (aração, gradagem etc.), depleção da fertilidade do solo, tratamento de dejetos e resíduos orgânicos.

Por outro lado, existem práticas agrícolas que reduzem (mitigam) as emissões de carbono e restauram a capacidade dos solos de armazenar carbono. Exemplos: sistemas de plantio direto, Sistemas de integração lavoura, pecuária e florestas (ILPF), reflorestamento, práticas conservacionistas, recuperação de pastagens degradadas, manejo racional de pastagens, plantio de culturas perenes, uso adequado de fertilizantes químicos e adubos orgânicos, adoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs), tratamento sanitário de dejetos e resíduos orgânicos, com aproveitamento energético do biogás.

SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

QUEM FAZ O PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL?

Este projeto de cooperação técnica tem como o executor e gestor financeiro o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esta Cooperação Técnica é financiada pelo Fundo Internacional para o Clima (International Climate Fund - ICF) do Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido (Defra), tendo como beneficiário o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo.

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) foi a instituição selecionada no processo seletivo SPD 16-072 para realizar os serviços de “execução e operacionalização de atividades administrativas e logísticas do projeto Rural Sustentável”, conforme contrato No. C0049-17, firmado entre o IABS e o BID. O Banco do Brasil e Embrapa são parceiros no Apoio Técnico do Projeto.

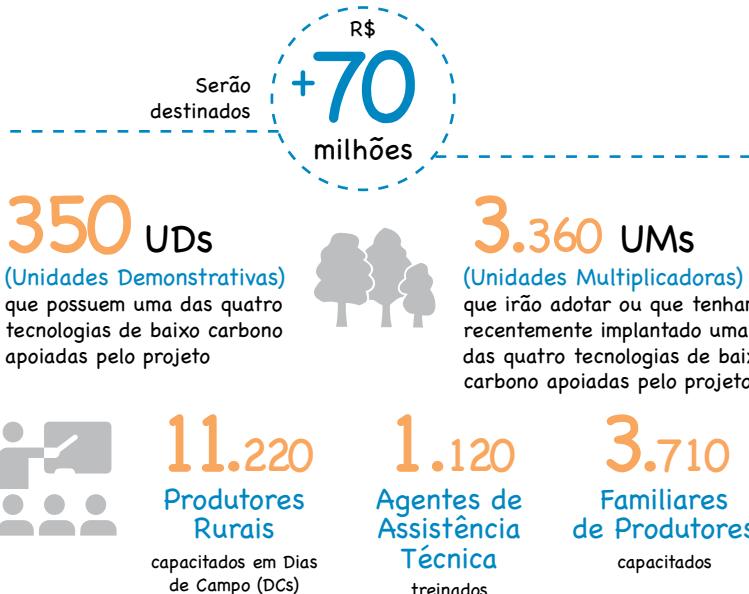
QUAIS AS TECNOLOGIAS DE BAIXO CARBONO APOIADAS PELO PROJETO?

O Projeto Rural Sustentável apoia quatro tecnologias de baixo carbono para serem implementadas em propriedades rurais. São elas:

- Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), incluindo Sistemas Agroflorestais (SAF);
- Plantio de Florestas Comerciais;
- Recuperação de Áreas Degradas com Pastagens (RAD-P) e Recuperação de Áreas Degradas com Floresta (RAD-F); e
- Manejo Sustentável de Florestas Nativas.

QUEM PODE SER BENEFICIÁRIO DO PROJETO?

Pequenos(as) e médios(as) produtores(as) rurais e Agentes de Assistência Técnica – ATECs. Vejamos no gráfico a seguir.



QUE TIPO DE APOIO RECEBERÃO OS PRODUTORES RURAIS? E OS AGENTES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (ATEC) ?

Os pequenos e médios produtores rurais que queiram produzir de maneira sustentável receberão incentivos técnicos e financeiros, conhecerão as etapas para implantação das tecnologias de baixo carbono e receberão acompanhamento de um Agente de Assistência Técnica na execução das atividades.

Os Agentes de Assistência Técnica também recebem apoio por meio do treinamento em tecnologias de baixo carbono. A seguir, veremos como se dão esses incentivos dentro dos três componentes do Projeto Rural Sustentável:

COMPONENTE 1 - Apoio técnico e financeiro:

O Projeto Rural Sustentável oferece assistência técnica para elaborar e acompanhar a implantação das tecnologias de baixo carbono previstas nas Propostas Técnicas aprovadas. Oferece apoio financeiro para pequenos(as) e médios(as) produtores(as) rurais para adoção de tecnologias de baixo carbono em produção rural sustentável e medidas de conformidade ambiental.

COMPONENTE 2 - Treinamento dos beneficiários do Projeto:

i) treinamento dos Agentes de Assistência Técnica – ATEC para melhorar suas qualidades/ habilidades sobre as tecnologias de baixo carbono. ii) treinamento de produtores (por meio de Dias de Campo em Unidades Demonstrativas).

COMPONENTE 3 - Acompanhamento da Cooperação Técnica: Assegura a correta execução, monitoramento e avaliação das atividades da Cooperação Técnica.

EQUIPE LOCAL

A equipe de execução e implementação do Projeto é formada por profissionais do BID e do IABS. Para auxiliar na execução e operacionalização de atividades administrativas e logísticas, o Rural Sustentável conta com equipes locais em cada estado abrangente, formadas por Monitores de Campo e Assessores de Comunicação.

MONITORES DE CAMPO

Profissionais da equipe do IABS responsáveis por apoiar e monitorar a execução dos Dias de Campo e por divulgar o Projeto nos municípios.

ASSESSORES LOCAIS DE COMUNICAÇÃO

Profissionais de comunicação da equipe do IABS responsáveis por apoiar a mobilização, acompanhar e registrar as ações do Projeto nos estados.

AÇÕES DO PROJETO

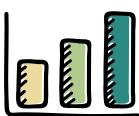
- Promover treinamento de Assistência Técnica nas tecnologias de baixo carbono apoiadas pelo Projeto;
- Promover treinamento de produtores rurais por meio de palestras e dias de campo em Unidades Demonstrativas;
- Selecionar Unidades Demonstrativas (UD) e identificar Unidades Multiplicadoras (UM) em todos os municípios do Projeto.

RECURSOS ONLINE

E olha que legal, gente! Aqui vocês encontram bastante informação em forma de folhetos, cartilhas, vídeos e muita coisa bacana sobre o Projeto Rural Sustentável. Tudinho inteiro e pronto para ler com bastante calma, viu?
Vai lá e acessa!



www.ruralsustentavel.org/janela_conhecimento



INFOGRÁFICOS



DOCUMENTOS
TÉCNICOS



INFORMATIVOS
TÉCNICOS



VÍDEOS



MATERIAIS DE
APOIO



www.ruralsustentavel.org

Implementação:



Apoio Técnico:



Realização:



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUARIA
E ABASTECIMENTO

